

A CATEDRAL DE SÃO SEBASTIÃO COMO PATRIMONIO HISTÓRICO DE PRESIDENTE PRUDENTE.

Cláudia Bianca Lourenção CASTALDELLI¹

Prof.^a Orientador Jacqueline SANA²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a história da Catedral de São Sebastião de Presidente Prudente e analisar o edifício segundo as teorias de restauro, para isso relata-se uma breve história da cidade e mostra desde a pretensão do Padre José Maria Martinez Sarrion de construir uma nova Igreja para a cidade, da arrecadação de fundos, da realização, até as reformas efetuadas posteriormente. Destacam-se também o tombamento e o destombamento da Catedral e em consequência as mudanças das características do edifício. Por fim relacionam-se as teorias de Alois Riegl com as alterações da Igreja. Logo, observa-se a evolução arquitetônica e a importância da história do edifício para a população e o impacto no desenvolvimento da cidade.

Palavras-chave: Catedral. Presidente Prudente. Patrimônio Histórico. Restauração. Tombamento.

1. INTRODUÇÃO

Pesquisa realizada na intenção de analisar um edifício que faz parte do patrimônio cultural da cidade Presidente Prudente, a Igreja São Sebastião. Foram realizados estudos in loco, arquivos pessoais, documentos municipais, etc; com intenção de entender e conhecer a história da construção da Igreja para analisar suas mudanças e principais características do antigo estilo e comparar com os dias de hoje verificando as mudanças ocorridas ao longo dos anos. Através deste estudo aprofundado, formatou-se um estudo como se fosse um inventário na intenção de tornar a Igreja um patrimônio cultural da cidade.

¹ Discente do 4º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário “ Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Presidente Prudente é um município brasileiro, localizado no interior do Estado de São Paulo, sendo conhecida também como Capital do Oeste Paulista. A cidade foi fundada no dia 14 de setembro de 1917, pelo Coronel Francisco de Paula Goulart que organizou um grupo de companheiros para desbravar os campos da fazenda Pirapó-Santo Anastácio, que herdou da família para se tornar fazendeiro do café

Com o crescimento populacional, precisou-se da criação do primeiro grupo escolar do município, a Escola Estadual Professor Adolpho Arruda Mello, uma Casa de Saúde, Delegacia de Ensino, dentre outras, e com a chegada do Bispo, foi planejada e construída a Igreja Matriz da cidade, conhecida como Igreja São Sebastião, Catedral, e a partir dela, o desenvolvimento do centro da cidade se deu ao seu redor e após alguns anos a cidade já havia se tornado político e economicamente autônoma e a maior cidade da região. (Beatriz Minatti, Cláudia Sawada, Fabrícia Dias da Cunha de M.F. Borges, 2015)

Silva e Costa (2013, p. 3), escrevendo sobre o processo de urbanização em Presidente Prudente, relatam:

“A expansão territorial, apesar da falta de organização, é intensa na década de 30, se mantendo até a década de 40 e início da década de 50. No entanto a industrialização da cidade é mais escassa do que no período anterior. Além das grandes indústrias de grãos, a cidade era constituída exclusivamente por pequenas oficinas e fábricas domésticas (SILVA & COSTA, 2013, p. 3).”

Com o crescimento da gleba, construíram a primeira capela em 1918 feita de madeira (figura 01) a mando do Coronel Goulart, sendo que devida a acelerada expansão populacional, em 1925 o Padre José Maria Martinez Sarrion almejou construir uma nova Igreja a fim de tornar um marco para a

cidade.(Beatriz Minatti, Cláudia Sawada, Fabrícia Dias da Cunha de M.F. Borges,2015).

FIGURA 01 - PRIMERA CAPELA DE 1918



Fonte : Abreu,1925.

Em 1927, o Padre José Maria arrecadou fundos para a construção da Igreja,. No mesmo ano, foi disposta uma Pedra Fundamental provisória. A planta baixa da Igreja foi feita por Francisco Oroz, a construção dirigida e executada pelo Francisco Grotto e idealizado por Luiz Mesquita teve inicio após dois anos da concepção do projeto. A Igreja Matriz (figura 02) atual teve a Pedra Fundamental lançada em 1936 e a Torre que foi elaborada por Gotthard Kunsli foi finalizada na década de 1940. (Diocese de Presidente prudente.)

FIGURA 02 – FASE DE CONSTRUÇÃO EM 1943



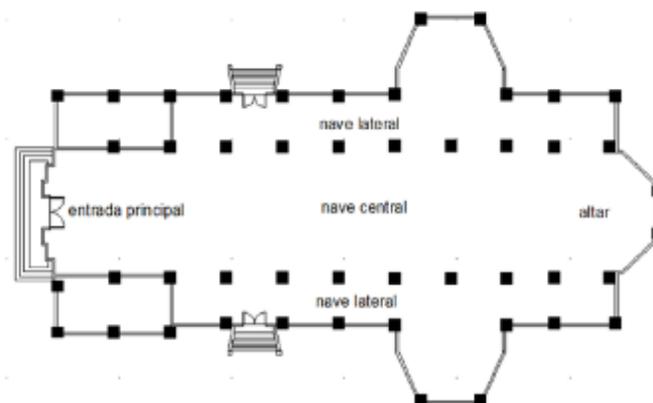
Fonte: EMUBRA, 2018

Finalizada em 1949, a Igreja se tornou um marco para a cidade e no dia 22 de Setembro de 1950, foi inaugurada pelo Monsenhor Sarrion, como afirma RESENDE (2006):

[...] Dia solene para todos os prudentinos, que recebiam do seu pároco o maior presente: uma igreja ampla, de estilo inconfundível, gigantesca para a época, mas que representava a grandeza do povo, aqui radicado, com todos os matizes de raças e esperanças. Do sonho de 1925, passado pelo ato público de inauguração, em 1950, confirmando-se Catedral em 1960, com a criação da Diocese, eis a Catedral de São Sebastião altaneira e baliza da história de Presidente Prudente. Jamais ruirá. [...] (p. 204)

O estilo arquitetônico influente na época foi Art Decô, logo a Igreja seguiu essa linha, com fortes elementos, como valorização do acesso principal, formas geométricas, composição simétrica, pouca ornamentação, simetria apesar da torre mais alta não estar no centro da fachada, escalonamento da torre com base, corpo e coroamento. A planta baixa (figura 03) é em forma de cruz, o corpo principal da nave mede 13,5 metros e a nave inteira 58,5 metros. A torre tem altura de 42 metros e o restante da construção possui 24 metros de altura.

FIGURA 03 – PLANTA BAXA DO TÉRREO



Fonte: Francisco Oroz, 1927

A catedral de São Sebastião de Presidente Prudente possui um significado importante na evolução histórica da cidade, que se dispõe em testemunho de uma época e como fator de transformação do grupo social, pois a Igreja marcou influencia sobre a comunidade.

E de acordo com a Carta de Veneza, documento da UNESCO que trata do conceito de monumento, “A noção de monumento compreende, não só a criação arquitetônica isolada, mas também a moldura em que ela é inserida. O monumento é inseparável do meio onde se encontra situado e, bem assim, da história na qual é testemunho”.

Conforme essas considerações, a Catedral foi tombada no ano de 1985 pelo CONDEPHAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Turístico) como patrimônio da cidade. Logo em 1986, a PRUDENCO, empresa responsável pela implementação da política de limpeza e obras públicas do município, trocou o madeirame do telhado, suas telhas, os condutores de águas pluviais, refez a pintura externa de cor amarelo pastel. Foi investido 400 mil Cruzados para a reforma, no qual houve o assentamento de 1.145.000 tijolos. (O IMPARCIAL, 1986).

“A prefeitura está investindo 400 mil cruzados na obra que além destes serviços da primeira etapa, prevê a troca de todo o piso interno da igreja, dos vitrais e vidros, restauração do altar e outras dependências da Catedral.” (O IMPARCIAL, 1986).

O Bispo queria a troca do piso e a restauração da pintura interna da Igreja, porém a prefeitura não realizou essa reforma, com isso houve uma discórdia no acordo com o Bispo, o CONDEPHAT e a Prefeitura, e logo aconteceu o destombamento em 1993.

“[...] foi destombado em 18 de outubro de 1993, sancionado Prefeito Agripino de Oliveira Lima Filho pela Lei Nº. 3.778/93 e apoiado pelo Bispo diocesano, Antônio Augusto Marochi.” (HIRAO, 2012)

3. IDENTIDADE E MEMÓRIA

No caso de Presidente Prudente, além do grande risco de perder o elo do passado em nome da modernização, urbanização ou do reaproveitamento e em ampliação de espaços físicos a cidade também está sujeita a se desfazer de boa parte de sua memória.

Na primeira planta da cidade, aparece reservado o local da primeira Capela, que serviu como primeiro templo para o exercício dos ritos católicos cujas lembranças saem ainda narradas por pioneiros. Assim se expressou o Coronel Soares Marcondes em suas “Memórias”:

“Quando eu imaginei a organização do núcleo, não só pensei na reserva de terreno para construção de uma igreja, como eu mais desejava ser o primeiro prédio construído no núcleo, providencialmente se me apresentou também certo senhor disposto, oferecendo seus serviços profissionais de carpinteiro, em sendo ele Sebastião Paque Rosillo completando assim todo o meu objetivo.”

As raízes históricas da Catedral de São Sebastião se remontam a primitiva Capela de madeira (figura 01) substituída por outra igreja um pouco maior de alvenaria, mas também provisória cujos vestígios podem ainda ser visualizados ao lado do auto ao edifício “Portal da catedral.”. A ideia predominante foi a de permanência da igreja Paroquial no local de maior relevância para Cidade naquele momento o coração da Vila Goulart. Sob a designação de a nossa Matriz a folha da Sorocabana de 24 de Abril de 1934 publicou o seguinte documento:

“Acha-se praticamente iniciada a construção do nosso templo-mor. A comissão encarregada de promover a dotação da paróquia de uma sede condigna, já aprovou a planta, que está localizado no largo espaço para isso destinado. Também está aprovado o projeto todo com torre, fachada e vista lateral. É concebido de linhas modernas mais sóbrias. A nave Central tem 57 metros, a largura do edifício é de 20 metros e

altura de 14 metros no corpo central, a torre a 40 metros de altura encimada por uma cruz elegante e de 4 metros de altura, aproveitando o desnível do terreno vai ser feita uma cripta de 4 metros de altura na parte posterior do edifício, para onde serão mudados os escritórios da Paróquia até a conclusão da nave principal, esta cripta comportará o dobro de fiéis da atual igreja.”

3. A CATEDRAL ATUALMENTE E A TEORIA DE VALORES

A Igreja possui direta com o espaço público, onde os pedestres transitam pelo sítio físico, sem impedimento ao seu redor, porém há portões nas laterais (figura 04) inseridos pelo Monsenhor para as pessoas não quebrarem os vitrais, apenas as portas de acesso da Igreja que permanecem abertas durante todo o dia. O recuo existente se justifica por estar situada no centro da praça e não haver edificação de grande porte na mesma, apenas alguns quiosques na praça. Possui um pé direito principal de 24 metros, além do pavimento inferior onde se localiza a livraria diocesana. (Maria de Lourdes Ferreira Lins).

FIGURA 04 – VISTA DOS PORTOES NAS LATERAIS



Fonte: Arquivo pessoal da Equipe

Em uma última análise a Catedral de Presidente Prudente na sua linguagem visual é tão importante quanto a sua linguagem documental, ela chama a atenção do simples observador de rua ou do mais intelectual (figura 04) , dentro do complexo urbano atual, ela é um elemento distante e por isso mesmo importante, singular, elo entre o presente o passado, é o concreto , o objetivo, o que ficou ,o testemunho vivo.

O acesso público da Igreja se dá pelas portas laterais e frontais. Internamente, a Igreja possui vários painéis com temas bíblicos nas paredes e no teto, o piso interno é de porcelanato, a Igreja ainda possui no seu interior detalhes em madeira e altar de mármore. Externamente a Igreja não possui revestimentos. Sua cobertura é de telhado de duas águas. As paredes são de alvenaria, externamente pintadas hoje com as cores palha, areia e concreto, com detalhes de pedras feitas no próprio concreto. Seu calçamento é asfaltado facilitando a movimentação dos carros no estacionamento, pois a antiga praça se tornou um estacionamento ,que é usado por comerciantes ao redor da igreja e em dias de celebrações religiosas . Há áreas que possuem gramado, onde estão plantadas as árvores. A circulação interna é horizontal, sua planta tem formato de cruz, (figura 03) com uma nave principal e duas secundárias.

Alois Riegl foi o primeiro a interpretar a preservação dos monumentos através da teoria de valores. "O culto moderno dos monumentos" foi uma obra escrita pelo autor em 1903,na qual estabelece princípios para a preservação histórica com base nos "valores" dos monumentos (valor de antiguidade, valor histórico, valor de rememoração intencional, valor de uso, valor de arte relativo e de novidade).(Claudia dos Reis e Cunha, ano 05-jun.06)

O valor de antiguidade para Riegl revela-se imediatamente, ao primeiro contato, com uma obra na qual fica claro seu aspecto não-moderno, isto é, tal valor surge do contraste. Diz Riegl sobre o Valor de Antiguidade:

“ A eficácia estética do valor de antiguidade reside exatamente em seu aspecto vetusto, nos traços de decomposição impostos à obra pelas forças da natureza, alterando sua forma e cor, fazendo aflorar no espectador a sensação do tempo transcorrido, do ciclo de criação-destruição, que se apresenta como lei inexorável da existência. Por isso, o valor de antiguidade determina como pressuposto de ação conservativa exatamente a

não intervenção, ou seja, ao menos em princípio, ele rejeita toda ação conservativa, toda restauração, enquanto intervenção injustificada sobre o desenrolar das leis da natureza. Entretanto, essa posição não interventora em relação aos monumentos não significa a aceitação de uma destruição violenta, seja em decorrência da ação do homem, seja proveniente das forças naturais. "(RIEGL, 1984, p.69)

Tendo a Catedral de São Sebastião como objeto de estudo, pode-se observar que esta, não segue no valor de antiguidade defendido por Riegl, visto que para ele este valor reconhece a deterioração do edifício como fator importante, onde o edifício deve se deteriorar sozinho, podendo ser conservado para que continue "vivendo", mas não pode restaura-lo para parecer novo.

O Valor de Antiguidade é contrário ao fim prematuro, mas sabe que o monumento terá um fim. Na Catedral atualmente, há a aparência de um edifício novo, principalmente em sua fachada, devido processos de conservação o que a distancia do Valor de Antiguidade.

Por outro lado, valores de contemporaneidade, apresentados por Alois Riegl no último capítulo de *Denkmalkultus* - é uma obra de fundamental importância acerca questões relativas à tutela e conservação dos monumentos históricos -, dividem-se em dois tipos: valor de uso prático, ou apenas valor de uso, e valor de arte, sendo que este divide-se em valor de arte relativo e valor de novidade. (Claudia dos Reis e Cunha, ano 05-jun.06)

No caso do Valor de Uso, que é suportado pelo valor de Antiguidade, pois se o edifício estivesse abandonado, ele se degradaria mais rápido e o Valor de Antiguidade não defende tal ação. Logo, o Valor de Uso desacelera o processo de degradação, porém, preservando as características do edifício sem manter o aspecto antigo, e sem apresentação de marcas do tempo. (Claudia dos Reis e Cunha, ano 05-jun.06). É neste valor que se insere a Catedral, já que esta possui suas características antigas como: formas da fachada, estilo da pintura interna, estilo das esquadrias, vitrais, dentre outros. Todavia, sem mostrar as marcas do tempo.

FIGURA 05 – Vista da Catedral em 2018

Fonte: Arquivo pessoal da Equipe

6. Considerações Finais

Pode-se concluir analisando a história da Catedral de São Sebastião de Presidente Prudente, desde sua formação. Foi em seu entorno que se desenvolveu a área central da cidade mostrando-se assim a importância da igreja no local, e sua integração com o entorno.

Muito além de integração, a Catedral traz à memória de cada um a possibilidade de construir uma imagem narrativa do passado e, através desse processo, desenvolver uma imagem e uma identidade própria, tanto para a cidade de Presidente Prudente quanto para a população.

Diante disso, viu-se a necessidade de tombar a Catedral de São Sebastião como Patrimônio Histórico com o objetivo de preservar, através da aplicação da lei, seu valor histórico, cultural e arquitetônico para a população, impedindo que venha a ser destruída ou descaracterizada, perdendo assim a sua história que tanto enriquece a identidade do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. Livro Teoria da Restauração, 1963

RIEGL, Alois. Livro O Culto Moderno Dos Monumentos, 1903.

FERREIRA, Maria de Lurdes Ferreira. Patrimônio Histórico. Disponível em:
<http://agbpp.dominiotemporario.com/doc/linsn6.pdf>. Acesso em: 19/05/2018.

FOLHA DA SOROCABANA- Presidente Prudente, 1934,1935 e 1936. Acesso em: 21/08/2018.

MARCONDES. C.S. Memórias

RESENDE, Benjamin. Raízes Prudentinas (p.203,2006)

SILVA, Robson Ricardo Moreira. Tombamento e Destombamento da Catedral

Matriz. - São Sebastião- Presidente Prudente. SABER ACADEMICO - nº 07 – Jun.2009. Disponível em:
http://www.uniesp.edu.br/revista/revista7/df/27_tombamento.pdf Acesso em: 12/05/2018.

Diocese Presidente Prudente, <http://www.diocesepresidenteprudente.com.br/paroquias.php> Acesso em: 21/08/2018.

Beatriz Mugayar Küh Ifile:///C:/Users/Claudia/Downloads/43516-Texto%20do%20artigo-51951-1-10-20120919.pdf . Acesso em: 21/08/2018.

UNOESTE. <http://www.unoeste.br/fipp/infoeste/21info/webfif/r9web/prudente.html>. Acesso em: 21/08/2018.

UNOESTE. Disponível em:
<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Arquitetura%20e%20Urbanismo/CATEDRAL%20DE%20PRESIDENTE%20PRUDENTE%20UM%20PATRIMONIO%20ARQUITET%20NICO.pdf>. Acesso em: 18/05/2018.

VITRUVIUS. O Arquivo Histórico e Arquivo Municipal de Presidente Prudente-SP. Disponível em:
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12>. Acesso em: 16/05/2018.

VITRUVIUS <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.054/3138> Acesso em: 21/08/2018.

CAMARA , https://camarapresidente.sp.gov.br/historia/hist_oeste/cidades/pprudente/religiao.html
Acesso em: 21/08/2018.

<http://www.unoeste.br/fipp/infoeste/21info/webfif/r9web/prudente.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GRÁFICAS

FIGURA 01 - PRIMERA CAPELA DE 1918 - Fonte : Abreu,1925.

FIGURA 02 –FASE DE CONSTRUÇÃO EM 1943 - Fonte: EMUBRA, 2018

FIGURA 03 – PLANTA BAXA DO TÉRREO - Fonte: da equipe, 2018

FIGURA 04 – Vista da Catedral pela Praça 9 de Julho,1952 - Fonte: FOTO IMPERIAL, 2018

